

## **ATRATIVIDADE DE ISCAS A DÍPTEROS EM ÁREA URBANA DE PORTO ALEGRE, RS**

Delaine Casagrande da Silva Miletho Pereira<sup>1,2</sup> e Aline Barcellos<sup>1</sup>(orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil; delcasagrande@hotmail.com; alinebar@fzb.rs.gov.br.

Diptera é uma das mais diversas ordens de insetos, tanto em riqueza de espécies como em hábitos e estratégias de vida. Esses insetos podem ser saprófagos, micetófagos, coprófilos, necrófilos, eurifágicos, predadores, ou ainda parasitas de outros insetos. Os de hábito saprófago exercem um papel fundamental na decomposição e ciclagem de nutrientes, estando frequentemente associados a ambientes antrópicos. Este trabalho tem como objetivo comparar a riqueza e abundância de famílias de dípteros presentes em um ambiente urbano utilizando três iscas: fígado em decomposição, peixe em decomposição e banana amassada com melaço de cana. Amostragens mensais foram realizadas no Jardim Botânico de Porto Alegre (JB), no período de março/2008 a abril/2009, com armadilhas suspensas elaboradas a partir de garrafas de polietileno tereftalato (PET). Estas foram fixadas em árvores a 1,60 m de altura, permanecendo por 48 horas em seis pontos do JB, escolhidos de forma aleatória. Os dados foram plotados em planilha do MS Excel e analisados com os programas Past 1.88 e Bioestat 5.0. Para comparar a abundância média entre as iscas utilizou-se teste de Kruskal-Wallis, seguida de teste de Student-Newman-Keuls. Foram realizadas análises de agrupamento utilizando-se um índice de similaridade qualitativo (Jaccard) e outro quantitativo (Morisita-Horn). De um total de 13.650 dípteros adultos coletados, as famílias mais abundantes foram: Calliphoridae (21,63%), Cecidomyiidae (15,40%), Phoridae (12,34%), Drosophilidae (10,95%), Fanniidae (8,45%), Lonchaeidae (8,15%) e Sarcophagidae (7,44%). A isca mais atrativa foi peixe (66,1%), seguida de fígado (24,4%) e banana (9,5%). Considerando-se todos os dípteros nas três iscas, houve diferença significativa entre as médias de abundância na banana e em peixe ( $p = 0,0002$ ), já banana-fígado ( $p = 0,052$ ) e fígado-peixe ( $p = 0,074$ ) foram semelhantes. Entre as 44 famílias registradas, 23 foram comuns às três iscas, sete foram exclusivas de peixe, enquanto que fígado e peixe compartilharam seis famílias. A análise de similaridade de Jaccard não agrupou as amostras por ponto ou isca, enquanto que a análise de Morisita-Horn discriminou as diferentes iscas, com as amostras de fígado e peixe mais agrupadas e separadas das de banana. Este resultado demonstra que as iscas diferiram principalmente em função da abundância relativa de cada família, mais do que pelas famílias de dípteros capturados.

Apoio (PIBIC-CNPq)